

ARTIGOS

**ESTUDANTES HOJE,
LÍDERES AMANHÃ**

VANESSA CUENCA

Coordenadora de Comunicação e Marketing do Colégio Santa Inês
vanessa.cuenca@santainesrs.com.br



A cada dia cresce o debate sobre quanto tempo de tela é apropriado para crianças. Contudo, há outra tecnologia emergente, na forma de inteligência artificial (IA) e machine learning, que está alterando as ferramentas, as instituições de ensino e vai mudar completamente o futuro da educação.

Uma maneira de entender o que está por vir é olhar para o passado. A primeira revolução industrial, movida a vapor, lançou a produção em massa. Depois descobrimos a energia elétrica e o petróleo como combustível, e o poder da computação, adiante, nos apresentou o mundo globalizado. Agora, bem-vindos à era do conhecimento e da comunicação! É preciso pensar nas mudanças com o uso da inteligência artificial (IA), que acrescenta capacidades cognitivas a tudo. O jogo mudou!

Com o amadurecimento das soluções educacionais, a IA vai preencher lacunas na aprendizagem e no ensino. Tecnologias facilitadoras, como robótica e realidade aumentada, vão mudar vidas e meios de subsistência. A IA pode impulsionar a personalização do ensino, além de agilizar tarefas, permi-

A inteligência artificial vai preencher lacunas na aprendizagem e no ensino

tindo a educadores investir em compreensão e adaptabilidade – capacidades exclusivamente humanas.

Os estudantes vão trabalhar em um futuro cuja IA é a realidade. Assim, as instituições de ensino precisam utilizar e

expor de forma segura o aprendizado. É hora de conversar sobre as implicações dessa nova era, que ocorrem em uma velocidade exponencial. Os valores, a educação e o temperamento de cada indivíduo em sala de aula serão fundamentais para garantir que essa tecnologia seja implantada com segurança e para o bem comum.

Mais do que conhecimento técnico, é preciso entender os complexos desafios éticos, de governança e segurança impostos pelas inovações. Portanto, o papel do educador e das instituições de ensino é fundamental para a promoção de conversas comunitárias sobre os novos desafios. Diálogos que gerem a base para a diversidade e para acordos que facilitem o entendimento das mudanças. Está na hora de as escolas se tornarem o centro dos debates sobre as oportunidades do nosso tempo.

**MAIS PRAGMATISMO,
MENOS IDEOLOGIA**

GUILHERME AMARAL

Advogado
guilherme.amaral@soutocorrea.com.br



Os primeiros sinais do governo federal em formação são positivos. Redução da máquina estatal, combate à corrupção, indicações técnicas para cargos públicos e criação de um bom ambiente de negócios são exemplos disso. O mesmo não se pode dizer da tendência relacionada à política externa, cuja promoção sem conotação ideológica foi uma das bandeiras da campanha de Bolsonaro.

A indicação do diplomata Ernesto Araújo para o Ministério das Relações Exteriores coloca a ideologia no centro da política externa brasileira. O que é pior, vincula-a a uma ideia de mundo retrógrada.

O futuro chanceler entende que há um “projeto globalista” em curso, cujo objetivo seria transferir o poder econômico do Ocidente para o que chama de “China maoísta” – em referência a Mao Tsé-tung, líder co-

munista que governou a China até seu falecimento, em 1976.

Essa “China maoísta”, contudo, não existe mais. A partir da política de abertura iniciada por Deng Xiaoping há 40 anos, a China adotou práticas de mercado que revolucionaram

Temos, nestes próximos anos, a oportunidade única de reerguer o país

o país, que pulou do 10º para o segundo lugar entre as maiores economias do mundo, devendo assumir a ponta já na próxima década. Hoje, a iniciativa privada na China contribuiu com mais de 60% do PIB e 80% dos empregos no país.

Como se não bastasse, há 10 anos a China é o maior parcei-

ro comercial brasileiro, respondendo por 26,7% das exportações e 19,7% das importações em 2018, com balança comercial favorável ao Brasil. O volume de soja brasileira exportado para a China é quatro vezes maior do que aquele destinado para todos os demais países somados. O investimento chinês no Brasil em 2017 foi de US\$ 24,7 bilhões, mais do que o dobro do investimento americano no mesmo período.

Temos nesses próximos anos a oportunidade única de reerguer um país que foi à lona por quase duas décadas de políticas equivocadas e corrupção endêmica. É por isso que o Brasil não pode se dar ao luxo de errar, ainda mais em área tão sensível. Como dizia Deng Xiaoping, “não importa se o gato é preto ou branco, desde que pegue o rato”. O momento exige mais pragmatismo e menos ideologia.

IOTTI

iotti@iotti.com.br



RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

GAÚCHAZH
Veja outras colunas em gauchazh.com /[carolinabahia](https://twitter.com/carolinabahia)

A jogada de Bolsonaro

Ao escolher o filósofo colombiano **Ricardo Vélez Rodríguez** como ministro da Educação, o presidente eleito **Jair Bolsonaro** optou por uma alternativa tentando minimizar possíveis desgastes com aliados. Ele não quis bater de frente com a bancada evangélica, que não gostou do nome do diretor do Instituto Ayrton Senna, **Mozart Ramos**, contrário ao projeto Escola sem Partido. Mas também não sucumbiu à pressão para que o procurador da República **Guilherme Schelb** ficasse com o posto.

Este, notadamente alinhado com os religiosos. Ligado ao pensador de direita **Olavo de Carvalho**, que o indicou, Rodríguez é mais um nome do futuro governo que tem ligações com as Forças Armadas, é professor emérito na Escola de Comando do Exército. Ele é autor de mais de 30 obras, entre elas livros com críticas a **Lula** e ao PT. Com essa jogada, Bolsonaro mostrou habilidade política a ponto de trocar o radicalismo de Schelb por outro nome tão à direita quanto o do procurador, mas atenuando um possível impacto negativo.

COTADA

Como adiantou a coluna, a senadora **Ana Amélia Lemos** (PP-RS) se encontrou com o presidente eleito **Jair Bolsonaro** na manhã de ontem, em Brasília. Um alto integrante do governo Bolsonaro afirmou que “não foi definido o papel dela ainda”, dando a entender que há, sim, negociações para um cargo para Ana Amélia. Entre as possibilidades, estaria o Ministério das Comunicações. Para a equipe da senadora, foi um diálogo de aproximação.

LUA DE MEL

O ministro **Onyx Lorenzoni** e a noiva Denise Veberling queriam manter o casamento em segredo, todos os convidados foram orientados a não falarem nada sobre o assunto. Mas não adiantou. Ao chegar à cerimônia, Onyx brincou sobre não ter lua de mel:

– De certa forma, a gente fez na semana passada em Cambará.

COLÉGIO MILITAR

De volta às origens. O vice-presidente eleito, general **Hamilton Mourão**, participa hoje do Encontro de Todos os Tempos do Colégio Militar de Porto Alegre, onde estudou. Na capital gaúcha, Mourão estará na entrega de medalhas no Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul.